



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – UFES
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS - CCHN
PROGRAMA de LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - PROLIND

CAMPUS: Local: Base Oceanográfica da Ufes em Aracruz		
CURSO: LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA TUPINIKIM GUARANI - Prolind		
IDENTIFICAÇÃO: Charlene Bezerra dos Santos		
CÓDIGO: PROP-00059 CH 60h	DISCIPLINA: Oralidade Leitura e Escrita III	PERÍODO: 17 a 21/01/2022 Tempo aldeia: 8 a 10/02/2022
OBRIGATÓRIA (X)	Turma da habilitação de linguagem	
EMENTA: Políticas linguísticas, mecanismos de manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígenas em contextos bilíngues e interculturais. O papel do professor de língua no processo de apropriação das línguas maternas e adicionais em contexto escolar indígena. Hibridismo nos processos de leitura, produção e circulação de gêneros orais e escritos em contextos escolares indígenas.		

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL A disciplina compõe uma importante parte estrutural do curso e visa contribuir com a discussão de políticas linguísticas, como mecanismos de manutenção, desenvolvimento e revitalização das línguas indígenas, mediante processos de formação de professores indígenas para atuar na docência e na gestão da Educação Escolar Indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Discutir o papel do professor de língua no processo de apropriação das línguas maternas e adicionais em contexto escolar indígena;

- ❖ Conhecer práticas de hibridismo nos processos de leitura, produção e circulação de gêneros orais e escritos em contextos escolares indígenas;
- ❖ Exercitar o debate sobre conceitos imprescindíveis à temática política linguística, são eles: revitalização, hibridização e formação do professor indígena;

❖ Analisar processos de leitura, produção e circulação de gêneros orais e escritos em contextos escolares indígenas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aula 1- 17/01/2022- Apresentação do plano de ensino da disciplina e aula expositiva e dialogada sobre: o conceito de políticas linguísticas: *Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória.*

Aula 2- 18/01/2022- O estudo do texto: CUNHA, Rodrigo Bastos. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. In: Educar (Curitiba), n. 32, p. 143-159, 2008.

Aula 3- 19/01/2022- Discussão, debate e reflexão crítica sobre o texto: HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. Formando professores indígenas: o direito à língua como ação política. In: Fórum Linguístico (Florianópolis), v. 10, n. 4, p. 279-290, out./dez. 2013.

Aula 4- 20/01/2022: Avaliação em sala, a partir dos textos: *Oralidade e Letramento*, de Antonio Luiz Marcuschi e do capítulo de Terezinha Maher-ambos lidos e discutidos na disciplina Leitura, Oralidade e escrita II;

Aula 5- 21/01/2022- Orientações para o tempo aldeia: Investigar as práticas de oralidade- texto oral, sua situacionalidade e características. Explicações e leitura do documento que embasará a pesquisa do tempo aldeia;

Tempo aldeia: 08 a 10 de fevereiro de 2022

1º Avaliação. Questionário: perguntas e respostas (21/01/2022):

2ª Avaliação: Resenha do artigo: REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL: O CASO DOS APYÁWA. Valor de 0 a 10,0. **ENTREGA 06/02/2022**

METODOLOGIA DE ENSINO:

O conteúdo programático será trabalhado ao longo da disciplina, por meio de 5 aulas síncronas, nessas será orientado a organização do tempo aldeia e estendido aos momentos assíncronos (orientações de elaboração de práticas orais e escritas), de modo a atender a carga horária total da disciplina. Além disso, o programa será desenvolvido objetivando a convergência entre leitura, produção de texto e análise de material teórico e didático acerca da produção e análise dos gêneros orais e escritos- atividades de crescente complexidade, prestando-se efetivamente para situações acadêmicas de produção do conhecimento.

Atividades síncronas (20 horas de aulas teóricas). Aulas expositivas e dialogadas online na plataforma google *meet* nos dias descritos no cronograma. As aulas síncronas de 19:00 às 21:00. Nesses horários serão ministrado o conteúdo (discussão dos textos e análises em sala de aula) apresentado pela professora em diálogo com os estudantes. As outras 2h serão destinadas às leituras dos textos da disciplina e também o momento para fazer as atividades solicitadas extra classe.

LINK FIXO PARA AULA REMOTA:

<https://meet.google.com/rfo-xiaw-ihg?authuser=1>

RECURSOS DE ENSINO: Sistema remoto, sala de aula virtual - via *google meet* e as leituras recomendadas. As aulas serão gravadas para posterior revisão.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- A avaliação dar-se-á ao longo de todo o processo, concebida como um constante ir-e-vir entre os textos lidos e produzidos pelo aluno com base na mediação da professora.

No decorrer da disciplina, serão a **produção de uma resenha acadêmica**, a partir de artigo orientado pela professora. **Questionário** analisando dois capítulos das referências bibliográficas básica e complementar. Ao final, todas as atividades realizadas comporão a nota final, que será a média da disciplina. O peso de cada avaliação apresenta a seguinte divisão:

1º Avaliação: Questionário: perguntas e respostas (21/01/2022);

2ª Avaliação (pode ser em dupla): Resenha do artigo: REVITALIZAÇÃO DE LÍNGUAS INDÍGENAS NO BRASIL: O CASO DOS APYÃWA. Valor de 0 a 10,0. **ENTREGA 06/02/2022;**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Rodrigo Bastos. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. In: Educar (Curitiba), n. 32, p. 143-159, 2008.

HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. Formando professores indígenas: o direito à língua como ação política. In: Fórum Linguístico (Florianópolis), v. 10, n. 4, p. 279-290, out./dez. 2013.

PIMENTEL da SILVA, M. S. "A educação na revitalização da língua e da cultura Karajá na aldeia de Buridina". Revista do Museu Antropológico. Goiânia, v. 1, n. 1, 2000. p. 65-73.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO, Consuelo. As políticas linguísticas e as línguas ameríndias. Liames, n. 1, p. 31-41, 2001.

BAXTER, A. N.; LUCCHESI, D. A relevância dos processos de pidginização e criouliização na formação da língua portuguesa no Brasil. In: Estudos linguísticos e literários (Salvador), v. 19, p. 65-84, 1997.

FREIRE, B. R. J.; ROSA, C. M. (Org.). Política Linguística e Catequese na América do Sul no Período Colonial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

ORLANDI, E. P. (Org.). Política Linguística na América Latina. Campinas: Pontes, 1988.

TARALLO, F.; ALKMIM, T. Falares crioulos. Línguas em contato. São Paulo: Ática, 1987.

Revitalização de línguas indígenas: a identidade de um povo

<https://www.youtube.com/watch?v=IGw5RT5X1Vw&t=107s>

Sites revitalização de línguas indígenas://www.youtube.com/watch?v=0uXDiG_86Fi

Site do IPOL <http://ipol.org.br/sobre-o-ipol/>

<https://wp.ufpel.edu.br/tesouro-linguistico/2019/10/17/o-que-sao-politicas-linguisticas/>

ASSINATURA (S) DO(S) RESPONSÁVEL (EIS)

Charlene Bezerra dos Santos